

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ. PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repettidos 20 — Correspondencias 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n.º 25 o qual estará aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel, francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 6 DE AGOSTO

CONTINÚA a cholera fazendo em Lisboa grandes estragos—por que dos atacados por ella talvez se não salve um sexto ou um oitavo — porque invade promiscuamente o palacio do rico e o albergue do pobre—e porque ha dias em que sobem a 180 e mais os casos d'ella. Desta feita adoptou-se o systema de se collocarem desinfectadores mesmo nas ruas publicas, e na nossa humilde opiniao parece-nos que o alvitre não é desacertado. Espanta-nos porém se não tomem as medidas possiveis para se evitar que ella se estenda ás outras terras do reino.

Que o batalhão de Infantaria 1.º que o governo imprudentemente mandou para a Madona foi o que para alli transportou aquelle flagello da humanidade, parece ser já um caso averiguado. Que esse flagello se tem estendido cá para o norte chegando já a Leiria é um facto certo; e que o terreno por elle invadido assim o tenha sido por alguma outra especie de transplantação, se não é certo, é comtudo possivel.

Lembrar portanto medidas contra essa transplantação mortuaria, que não só é possivel, mas provavel uma vez dada a carencia d'ellas, não é seguramente senão lembrar o que não pode ser esquecido sem uma imprevidencia tanto mais culposa quanto mais graves

são as consequencias que della devem resultar.

Lê se no *Jornal dos Debates* o seguinte:

« A companhia geral das caixas de descontos (sociedade Prost. e Companhia) fundou:

1.º A companhia geral do credito em Hespanha:

« 2.º O caminho de Sevilha a Xerez;

« 3.º Setenta e oito caixas de desconto, ou bancos departamentaes em plena actividade, ou em via de organisação, cujo capital actualmente em caixa, se eleva a mais de 32 milhões de francos

« 4.º A companhia geral das caixas de desconto obteve recentemente de Lisboa com o *União Commercial* (sociedade de credito movel privilegiada em Portugal),

« 5.º O Monopolio dos MONTES DE PIEDADE em todas as cidades de Portugal.

« Em consequencia d'esta situação, que leva naturalmente a companhia geral a participar de todos os grandes negocios, os srs. Prost. e Companhia intenderam dever elevar a 30 milhões de francos o seu capital social, para occorrer a este desenvolvimento de operações de alto banco, e de credito »

Parece-nos de uma alta importan-

cia a concessão dos chamados *Montes de Piedade* em todas as cidades do reino; e por tanto perguntamos:

1.º Se effectivamente se fez tal concessão.

2.º Quem a fez e a quem se fez.

A estes pontos essenciaes nos limitamos por agora, reservando-nos o direito de mais larga analyse, quando houvermos os devidos esclarecimentos d'aquelles a quem competir dal-os.

O partido cartista é tambem declarado historico. São historicos os dissidentes, são historicos os cartistas, são historicos todos os que não são regeneradores. Niobe plangente, a regeneração chora a um canto da urna funeraria em que jazem estas cinzas illustres. A voz lamentosa dos regeneradores não se ouve e lavar epitafios.

Parece porém que a regeneração tem a frequencia de tremer das almas do outro mundo. Todos os seus competidores morreram, tornaram-se nomes, são historicos; e ella a intrepida e robusta amazona, não se atreve a ir ás eleições senão guardada, e muito bem acompanhada, pelos cabos de policia.

A regeneração não é historica: mas a imprensa nas suas mãos é que é uma grande historia!

Imp. e Lei.

FOLHETIM.

CARTA DO MORGADO DOS CANIÇOS
RESIDENTE NO PORTO, A SEU COM-
PADRE O BARÃO DA BIRRA, RESIDEN-
TE EM BRAGA.

Agosto 4.

Mon ami et compère. A esta hora já deve ter conhecimento pelo jornal *Porto e a Carta* da existencia da febre amarella nesta cidade. Eu devo, para tranquilisar os espiritos fracos, dizer-lhe, que a tal molestia apenas tem atacado dous ou tres individuos da classe militar, mas tambem pôde accreditar (por que é cousa má) que ella em breve se transmittirá a esta grande população!! Logo que esta noticia se espalhou nesta cidade produziu uma, bem desagradavel sensação, e muito boa gente, sem que se irrogar censura aos tres cirurgiões mór-

dos corpos da guarnição, augurou muito mal dos resultados, que poderão provir das nenhumas providencias dadas pelo cirurgião da Divisão, que, se não for ajudado por quem saiba, ou mesmo substituido por quem intenda do seu officio, deixará correr as cousas a son aise.

Em um circulo bem guarnecido de pessoas intelligentes ouvi dizer que mais uma vez mostrará o cirurgião em chefe do exercito, o que é, e o que vale o seu raro talento, eu espero tudo d'elle, porque o seu diploma não lhe foi conferido senão depois de provas bem evidentes do seu saber!!! A respeito desta luminaria vou dizer-lhe, que appareceu um destes dias em uma ordem do exercito a dimissão do cirurgião ajudante de caça lores n.º 9, Mathens Philippe Corrêa; o decreto da dimissão diz que lhe era concedida pelo *requerer* e não *conter ao serviço!* Agora como commentario meu, direi, que se tal dimissão viesse assignada pelo *sar. conselheiro cirurgião em chefe*, estava o Corrêa completamente vingado, por que depois do que disseram por longo tempo os jornacs desta cidade contra tal meacho mi-

litar, nada ha que seja capaz de fazer vir o rubor á face. Pessoas que gozam do inteiro credito para mim, acabam de me assegurar que o Corrêa é proposto para deputado pelo circulo de Valença. Não faz ideia de quanto eu de-zejava ver realisar este pensamento, porque queria ver como elle torturava o *senhor conselheiro*. O Corrêa é estimado por todos pelos seus conhecimentos scientificos, e além d'isso pelas suas excellentes qualidades e então é certo que os seus intimis amigos lido de trabalhar para que elle seja eleito deputado na futura legislatura.

A respeito de cousas militares vou dizer-lhe mais. Saiba que sabbado terminou o Conselho de Guerra feito aos soldados de Caçadores n.º 9. que se achavam prezos porque lançarão o rancho fóra (por ser niau) no dia 22 de Maio, momentos antes de virem formar para a procissão do *Corpus Christi*. Disseram-me que uns foram condemnados a dez annos de degredo, outros a cinco de trabalhos publicos!!! talvez supponha que este resultado foi devido a provas incontrôveras e in-

CARTA DO BARÃO CUSTODIO AMBROZIO, RESIDENTE EM BRAGA, A SEU PRIMO O BARÃO GREGORIO ANDRÉ, RESIDENTE NO PORTO.

Meu Barão.

NEM sempre o dictado de =Festas de Braga farelório= é verdadeiro. A festa do Sacramento de S. Victor não deixou nada a desejar; e para lhe provar o que acabo de expender, far-lhe-bei uma descripção exacta dos festejos que tiveram lugar tanto no sabbado como no domingo.

No sabbado ao meio dia e de manhã a musica d'infanteria 8 tocou á porta do juiz e mesarios lindas e variadas peças.

Pelas cinco horas da tarde cantaram-se na parochial egreja de S. Victor umas solemnes vespers acompanhadas a instrumental. O templo estava magestosamente adornado e centenas de brandões illuminavam aquelle sagrado recinto.

O juiz e mesarios não se pouparam a fadigas e despesas para tornarem aquella function mais brilhante e pomposa ainda, do que a dos outros annos. E com effeito, tudo esteve o melhor possível. A illuminação tanto da fronteira da egreja como da rua da Regoa e Sr.º A Branco produzia um bellissimo effeito. Pelas onze horas da noite começou o fogo que foi muito e muito variado e durante o qual tocou a musica d'infanteria 8.

O fogo preso tambem agradou muitissimo, e até lhe posso asseverar que, se não estivesse um nevoeiro densissimo como estava, o fogo do ar havia porcerto de agradar muito mais.

O Campo de St.º Anna tinha em expectativa talvez maior numero de pessoas do que quando em 46 entrou o povoio triumphante e que depois foi o reboque.

Trouxe-lhe agora a lume a entrada do povoio e a sua retirada a reboque por vir o que succedeu = No fim do fogo preso subiu ao ar uma tal quantidade de foguetes que obrigaram os que estavam ás janellas a retirarem-se apressadamente e os que estavam no Campo a fugirem quanto podiam.

No domingo, pela manhã houve missa cantada e sermão. Orou o já bem conhecido no pulpito bracarense egresso benedictino Fr. Mignel Justino, o qual «muito felizmente» escolhera para thema do seu panegyrico o seguinte texto do Ev. = *Caro mea vere est cibus et sanguis meus vere est potus. Qui manducat meam carnem, et bibit meum sanguinem in me manet et ego in illo.*

contravertiveis, porém está enganado, julgaram baseando-se no depoimento d'uma testemunha, e esta suspeita por andar em desavença com aquelles infelizes camaradas! A alçada do Porto condemnou e fez barbaridades inqualificaveis, mas escudou-se em grande numero de testemunhas, que anticipadamente tinham subornado, para se *colorir a pilula*. Deus Nosso Senhor se compadeça de nós pelo seu *Divino Amor*, do contrario estamos muito mal.

Dou-lhe os meus sinceros parabens, meu nobre Barão, pela bella escolha que fez o governo do deputado Custodio Rebello de Carvalho, para governador civil dessa cidade. Esta nomeação honra muitissimo os illustres cavalheiros de que se compoem o actual ministerio. Terminarei a minha carta com a resposta que o Aveirense deu ao incognito que o havia seringado com o soneto que já tive a honra de lhe enviar outro dia. O meu domestique trouxe-me este papel a embrulhar meia onça de caparozza da loja do J. M. Lobo, droguista á praça de D. Pedro. Ouvi porém dizer ao phar-

A's seis horas da tarde subiu uma muito apparatusosa procissão, ia na frente Constantino Magno o grande protector do Christianismo, acompanhado d'uma guarda de soldados romanos. Seguia-se depois um carro triumphante dentro do qual ia a figura da Religião. Em seguida ao carro ia a bella Samaritana, Esther, a Magdalena, S. Pedro e S. Paulo, os quatro evangelistas e outras muitas figuras allusivas ao objecto do culto, vestidas todas com muita riqueza e propriedade.

Precedia o pallio a confraria da Sr.ª da Boa Memoria da Sé Primaz e um grande numero d'eclesiasticos, parte de sobrepeliz e parte de pluvias.

Atraz do pallio iam os dignissimos juiz e secretario da confraria do Santissimo, fechando a procissão uma força d'infanteria n.º 8 precedida da muzica.

Esta festa de S. Victor, meu barão, todos os annos costuma ser brilhante, e este anno o foi mais que em todos os outros, e nem outra couza havia a esperar; porque o juiz, cavalheiro do distincção, promptificou-se a dar todo o dinheiro que preciso fosse para tornar luzida e pomposa aquella festividade.

O vedor Joaquim Carlos da Silva Pereira tem uma devoção tam entusiastica pelas festas do SS. Sacramento de S. Victor que, não poupando despesas nem trabalhos, ha quatro annos que serve n'aquella confraria muito de sua livre vontade, e até me asseveram que deseja continuar.

Finalmente, meu barão, todos os outros mesarios merecem muitos louvores e elogios, porque, fallando lhe a verdade, todos elles trabalharam com muito afincio e tiraram a final um bom resultado de seus trabalhos.

No fim da procissão chegou o governador civil, o conselheiro Rebello de Carvalho. Veio da sua casa de Margaride por Guimarães, onde o foi esperar o futuro secretario.

O homem segundo dizem, porque eu não tenho a honra de conhecê-lo, é intelligente, honrado e cavalheiro: veremos como elle procede nas proximas eleições, que devem ser a pedra de toque, onde melhor se poderão esmar os quitalles da sua honradez e cavalheirismo, e segundo for o toque dos seus merecimentos, assim eu lhe cantarei.

Na segunda feira pelas 10 horas da manhã foram cumprimental-o os empregados administrativos, no meio dos quaes hia tambem a celebre *victima dos Cabraes*, que ainda que caminhava resignada, bem deixava ver pela *beiga*, que não gostara da mudança, e que sentia bem

maceutico V. . . . , que é rapazinho que nada ignora do que se passa nesta cidade, que a resposta não é obra do oriundo dos margens do Vouga, e que até nem della fóra sabedor, apesar della vir assignada por um = *Mexilhão*. Eu tambem assim o penso, porque este marisco não seria capaz de fazer em verso cousa que se lêsse. O sobre-dicto pharmacopota explicou-me o ultimo verso do soneto em resposta, dizendo « que o da terra dos ovos molles nega a existencia do pai, quando elle effectivamente se acha no Brazil. » Ora leia:

RESPOSTA

Ao author do soneto offercido a um *Patusco* da terra dos mexilhões.

SONETO.

O' tu quem quer que és quo tão malvado Lançaste contra mim da inveja a baba: Se mais tens a dizer, poeta acaba, Não ficarei com isso envergonhado!

amargamente a ausencia dos antigos senhores, que lhe favoreciam a agiotagem, por causa da qual já em tempo fera dimittido, e na qual talvez agora não possa continuar!

Um amigo meu, seringador de eternas luminarias, e destes que entram em toda a parte ainda sem serem chamados, contou-me que o novo governador civil, maravilhado de ver nas pessoas que o foram cumprimentar tantos habitos e commendas, pendentas, na maior parte, de casacas muito *safadas*, lhe perguntara que serviços tinham feito ao paiz aquelles homens, e que elle lhe respondera simplesmente = tranquibernas, sur., tranquibernas e nada mais.

A ser verdadeira a pergunta, a resposta não podta ser nem mais laconica nem mais acertada; porque em verdade custa a crer que, a não terem sido espalhados a esmo, para os ridicularisar, esses em outro tempo distinctivos do merito, o cofredas graças não tenha sido roubado por algum saltador da Serra Morena, que dividisse o roubo pela quadrilha!

Mas deixemos o burro ornar-se embora com a pelle do leão, porque todos o conhecem pelo que é; e vamos ao que serve.

Por aqui anda-se já cuidando das eleições, e vão apparecendo tantas ambições e são tantos os que aspiram ás honras de paes da patria, que só em Braga era possível arrebanhar uma *recua* de deputados, que de certo não cabiam S. Bento.

Eu, meu Barão, tenho já visto tanta cousa, que não me admirarei, se vir a chorados em salvadores da patria homens de quem a patria já ha muito devera estar salva; se a moralidade entre nós fóra tida em alguma conta; mas eu cá fico de atalaia, e se vir que certas ambições tomam vulto, hei-de gritar como possesso, e denunciar bem alto as torpezas do povo tantas vezes illudido, não se deixe levar das barretadas e abraços hypocritas de um despejados sevoadijas!

O estado sanitario da patria das frigidarias e dos Longuinhos é o melhor possível, o que talvez deva attribuir-se a não haver aqui juncta nem delegado de saúde, e ao pouco ou nenhum cuidado que a camara, nossa senhora, emprega na limpeza da cidade.

Os marchantes além do muito que roubam no peso da carne, elevaram-lhe o preço a 75 rs., e a camara, cruzando os braços deixa os fazer quanto elles querem, e occupada com os melhoramentos materiaes, em *ponto grande*, tracta unicamente de arranjar dinheiro

O rosto tenho já muito estanhado, Não o abraza do peito a quente lava; E se o pensavas, porque mudo estava; Por mais tempo não quero estar calado!

Se eu fóra de vergonha susceptivel, — Qual *rocha*, me verias duro, activo, A vingar-me d'author tão *desprezivel*!

Que o uma desaffronta não me esquivo, Per testemunha dou, se fór possível, Meu Pai que JA MORREU, e que INDA É VIVO!!!

O Mexilhão.

Dites bien des choses de ma part à votre famille et veuillez bien croire à la sincère amitié de

Votre ancien compère et ami

MORGADO DOS CANIEÇOS.

ERRATA.

O folhetim do nosso ultimo n.º deve ser com data de 31 e não com a de 27, como por engano ali se lê.

ro, para gastar em bonifinhos, sem se occupar seriamente dos verdadeiros interesses municipaes, e das obras de primeira necessidade, porque *de minimis non curat praetor*.

A mesma augusta senhora, com toda a independencia, que a caracteriza, e em desempenho do n.º 7 do art.º 120 do Cod. Adm. concedeu ao conde de Bretiandos licença para demolir algumas moradas de casas que já possuia, e outras que de novo comprou na rua dos Biscainhos, e para em seu lugar construir um muro, com o qual, em partes, come bou tres ou quatro palcos á largura da rua.

Este novo methodo de regular o prospecto dos edificios, sendo, como é, mui facil e simples, não deixa comtudo de ser agradável; porque se gosam ao mesmo tempo duas vistas; uma de cidade e outra d'uma bouça bem murada. Esta segunda deve ficar muito linda, se o conde se lembrar de abrir no meio do muro uma cancella, e um portelinho, que devem estar cobertos de tojo para não serem invadidos de noite pelos porcos do Botas.

Olhe, meu Barão, se um camarista que tudo manda, não tivesse declarado, que a camara não fazia caso do que dizem os periodicos, eu havia de pedir a algum redactor que dicesse é nossa camara, quaes são os verdadeiros interesses municipaes, e quaes são essas obras de primeira necessidade, em que com preferencia se devera gastar o dinheiro do municipio; mas á vista de tal declaração seria prégar no deserto, e por isso não quero dar-me a esse trabalho.

A Deos, meu Barão, desculpe esta massada, que ainda seria maior se eu não estivesse tambem massado; mas o que ainda me resta por dizer fica de remissa para outra occasião.

Custodio Ambrozio.

(COMMUNICADO.)

Escrevem de Lousada o seguinte:

No dia 27 do mez passado celebrou-se no Sanctuario do Bom Jesus de Barrozas uma funcção religiosa, que constou de missa cantada a musica, e sermão, em cumprimento d'uma promessa, que havia feito, na passagem do mar para o Brazil, um moço d'aquella povoação, de 14 annos de idade.

E, em verdade, para registrar a devoção, e sentimentos religiosos, que animam aquelle moço na sua tão tenra idade, sentimentos, que desgraçadamente se vão apagando nos de idade mais crescida como a experiencia está mostrando.

E' certo, que as vicissitudes politicas, por que este paiz ha passado, tem concorrido para o desenfreamento dos costumes, e para o desmoroamento do grande edificio da sociedade, que até aqui estava bem firme, e regulado; todavia a frouxidão com que os prelados da igreja procedem no desempenho do seu elevado ministerio, ha poderosamente concorrido para que essa falta de sentimentos religiosos e devassidão de costumes tenha progredido, e se vá introduzindo numa classe, que deveria ser o modelo das outras: fallamos da ecclesiastica. Pretencem a ella muitos varões, que muito a illustram, e engrandecem, mas alguns ha, que, para não escandalisarem o publico, melhor fóra terem adoptado outro modo de vida.

Não está ali encurralado na residência de uma igreja perto de Barrozas, um frade do Populo de Braga, que se diz abbade da respectiva freguezia, e á qual nenhum serviço religioso presta, nem ainda o de dizer missa? Não sabe todo o mundo, que elle tanto aborrece a classe a que desgraçadamente pertence, que, quando ouve missa, ousa profanar a cadeira parochial, assentando-se n'ella com vestidos seculares, e talvez que militares? Onde estará n'aquella freguezia o sal da terra, e a luz do mundo, que degeguiar aquelle infeliz povo? Quem ha de n'aquella freguezia oppor-se á introdução da impiedade, e dos maos costumes? Um tal abbade de certo que não, pois que os seus affazeres resumem-se a olhar, com a chança do Perú, para uma commenda, que não o merito, mas a politica lhe dependurou ao pescoco! a escovar uma murça de conego com a attenção, com que os rapases enchotam as moscas dos bois bentos! e finalmente insinuando á criada, que ensine a chamar lhe não abbade, mas *Encomendador*, e que lhe dê o tratamento d'*insolencia*.

Talvez haja alguém de tão boa fé que supponha exaggeração no que levamos dito: Em tal caso, remettemos para a gente da tal freguezia, e o mais he que sem excepção de pessoa alguma.

Que conta hade este exemplar parochio dar do rebanho, cuja direcção sollicitou? Provavelmente dará a mesma, que tenciona dar um padre que foi seu freguez, que sollicitando tambem uma outra igreja a tem em completo abandono, limitando-se a ir alli em alguns domingos!

Com tão vigilantes pastores, que ha-de ser d'aquelles rebanhos? Deus lhes continue a sua protecção, já que os guardas da Fé, que lhes poz, se tornaram meros mercenarios! senão lobos vorazes!

Que medidas ha tomado o prelado, tendentes a reprimir o procedimento d'aquelles parochos? ao que parece nenhuma.

E na verdade, não lhe caberá bastante responsabilidade d'aquelles, e outros excessos, que tanto desmoralizam os povos? Cabe, sem duvida. Dirá elle, que o não sabe, e que para o saber precisa de visitas, as quaes não pode mandar fazer. Convimos n'isso; mas constando geralmente, que o cancro venenoso se vai arreigando entre o clero, e competindo-lhe applicar o antidoto, porque não encarrega em cada arciprestado um ecclesiastico capaz, e de confiança, de o informar circunstanciadamente sobre o clero desso arciprestado? E' inquestionavel, que entre o clero ha alguns ecclesiasticos dignos de confiança, e então não ha desculpa plausivel de não proceder, como o serviço de Deus exige, o qual não consiste sómente em conceder jurisdicção, sem conhecimento das pessoas, a quem se concede, que por via de regra, poucos estão no caso d'usar d'ella.

Temos fé viva de que o illm.º prelado que se acha provido na cadeira primacial de Braga, saberá pôr cobro a estas, e outras poucas vergonhas que por fora heam de remissa para melhor occasião.

Lousada 2 d'Agosto de 1856.

Escrevem de Ponte do Lima:

Chegou a Bretiandos o snr. Antonio Pereira da Silva Souza e Menezes, mano do mano Gonçalo, corretor do homem das bulas, capacho dos capachos regeneratorios.

Esta grande quantidade politica, e maior *summidade* scientifica, que todo o mundo conhece pelo snr. deputado dos charutos com guia, nasceu e verdade para *masmarro* de Franciscanos e quando muito para *nosso fidalgo* de frades cruzios; por circunstancias podem obter-se um *posto de honra* entre os *marionetas* do snr. Serra Morena; e houve-se nelle com tanta *galhardia*, *probidade*, e *intelligencia*, que nem os presentes se atrevem a negar-lhe as suas bençãos por essa *chusma* de medidas *esfoladoras* com que elle quiz mimosear um povo que para ser infeliz já não precisa d'ellas — nem os vindouros lhe negarão a sua admiração pela *naturalidade* da eloquencia que brilha em todos os excellentes discursos, que s.º tem proferido sempre que, á mingoa de outro, encontra no bem que o snr. Rodrigo da Fonseca falla o *hespanhol*, o thema predilecto para os seus respectivos panegyricos.

Sempre ouvi dizer = Deos nos mate com quem tenha juizo = e aqui para nos o tal *convidado de pedra* até no muito que falla ácerca do *hespanhol* do snr. Rodrigo mostra o seu talento e o grande fio que tem para as lettras: mas continuemos.

Apenas nesta villa se soube que s.º tinha chegado a essa cidade logo andavam em uma fôna os buchos de pescada, as matracas, as coroas de tojo, as sacahuchas, os gatos mortos, e alguns mesmo que por essa occasião soffreram a pena ultima; o illustre *malthes* porem, que o *Calças* não consentiu que o fosse, sempre modesto, julgou dever esquivar-se a tanta gloria; e por isso desviou-se desta villa e pregou-se em Bretiandos seguindo o caminho de Corrihãa.

O homem portanto chegou a sua casa sem pôr os olhos nos seus innumeráveis amigos desta villa — o que para elles foi na verdade muito sensível —; mas ainda assim, e mesmo em Corrihãa, recebeu os abraços fraternaes dos seus dous amoucos (por que elle tambem tem amoucos). Matto Prego e Tarroso que são dignos satelites d'aquelle astro das trevas. O ultimo parece que esperava a cavallo em um *bucefalo* cuja *historia*, se diz, vai prender ao *cercão do Porto*: como que seja, o certo he que os amigos do snr. Antonio Pereira da Silva todos concordam com elle em *genero malthes* caso — que s.º dorme em Bretiandos descansado e em muito boa saude, podendo alias dormir sim, mas com a cabeça quebrada e os os ossos em um feixe — e que os habitantes de Ponte do Lima choram lagrimas de pinho por não haverem podido festejar devidamente na sua passagem por esta villa ao *talentoso* deputado que não tem senão palavrinhas de ouro para *desfender* impostos, e em prestinos oppressivos e *esfoladores*, mas muito preveito.

ses para aquelles que contrahindo uns devem receber os outros.

GAZETILHA.

Festividade. — Domingo celebrou-se na parochial igreja de S. Victor a magnifica e pomposa funcção do S. Sacramento, uma das mais esplendidas que se tem visto nesta cidade. O ex.^o juiz e mais dignos mesarios, entre os quaes se distingue o sr. Joaquim Carlos da Silva Pereira pelo seu vivo enthusiasmo, e fervor verdadeiramente christão, não se poupam despesas para augmentar a lusada pompa com que nos annos antecedentes se tem feito esta festividade.

Houve no sabbado vespersas sollemnes d'uma excellente muzica da Capella do sr. Luiz Baptista, acompanhadas d'uma grande orchestra. A noite uma vistosa illuminação occupava o passeio até S. Victor, cuja igreja se achava tambem illuminada, e um variado fogo de artificio que durou até á meia noite, divertiu juntamente com a musica regimental a numerosissima concorrencia que enchia o campo de Santa Anna. Na manhã do Domingo houve Missa solemne e Sermão, que prégou o distinto orador — o sr. Fr. Miguel Justino, e de tarde sahio uma brilhante e pomposa procissão adornada de muitas figuras allusivas ao objecto do culto, e vestidas com toda a propriedade e riqueza, terminando por uma guarda e musica do regimento.

Procissão. — Veiu antehontem da capella de S. João da Ponte em procissão a imagem de Santa Maria Magdalena.

Quer para haver chuva, quer para haver sol, quem se recorre primeiro é a milagrosa santa.

Festividade. — Festejou-se antehontem na capella de S. Domingos da Tamanca a imagem do mesmo santo.

Na vespera á noute houve fogo, e no dia exposição, missa cantada e sermão.

Outra. — Festejou-se hontem com exposição, missa cantada e sermão de tarde na capella de N. S. A BRANCA, a imagem da mesma Senhora.

Parabens. — São esses os que hoje cordialmente damos aos nossos patrios os snrs. Manoel Joaquim Penha Fortuna e João Ignacio de Patrocínio, porque depois de tantos trabalhos e fadigas tiraram a final um feliz resultado.

Segundo noticia o *Periodico dos Pobres*, o sr. Penha Fortuna alcançou o segundo premio na faculdade de direito, e o sr. Patrocínio na faculdade de Mathematica o 4.^o accessit.

Tanto um como outro frequentaram o 2.^o anno.

Novo jornal. — Recebemos o 1.^o n.^o da *Imprensa* que se publica em Aveiro.

Desejamos-lhe muita vida.

Chegada. — Domingo, perto da noite, chegou o sr. governador civil do districto, vindo de Guimarães, onde se havia ido encontrar com elle o seu secretario, o sr. Jacomo Borges Pacheco Pereira.

S. ex.^o foi esperado fora da cidade pelos snrs. Juiz de Directo, Manoel Justin,

Marques Murta, Francisco Alves Vicente e alguns empregados administrativos e da fazenda.

Diz-se, que o sr. João Antonio de Oliveira Braga, por ordem do sr. Justino de Freitas, lhe tinha preparado um chá muito decente na casa do sr. Conde de Breiandos que s.^o ex.^o tinha mandado alugar: e ouvimos que em Guimarães fóra tambem esperado fóra da cidade pelos snrs. Conde d'Azenha, e Visconde de Pindella.

A pergunta que geralmente fazem os habitantes desta cidade, uns aos outros, é a seguinte — Nas eleições a quem se encostará este empregado do governo? — e a resposta quasi geral é tambem a seguinte — Os que estão á bica — ou que se dizem estar — não são lá os melhores encostos.

Pela nossa parte fazemos votos sinceros para que s. ex.^o, abrindo mão d'influencias mesquinhas, dirija a votação ou a eleição no sentido das necessidades publicas, do bem geral, e do principio que deu lugar á queda de uma administração odiada geralmente por todos.

Outra. — Chegou tambem a esta cidade o ill.^{mo} sr. dr. J. Peres F. Galvão, Lente de Clinica Medica, Hygiene Publica, e Medicina Legal, na Escola Medico-Cirurgica do Porto, um dos primeiros Medicos do paiz e eximio escriptor. S. s.^o demora se algum tempo, para descansar das lides Escolares, e das fadigas clinicas.

Noticias dos jornaes.

Roma antiga. — Cesar Cantu, aproveitando-se dos escriptos de Aluiano Marcellino, de inscripções do tempo de Valente e Valentiniano fez uma descripção de Roma imperial, que mostra a grandeza a que chegou aquella cidade. A Londres de hoje não é nada ao pé da Roma dos Cesares. Roma tinha 3,000,000 de almas pelo menos, e treze milhas de circumferencia.

Tinha 37 portas com outros tantos arrabaldes; 7 pontes sobre o Tibre; 27 ruas de primeira ordem; ruas romanas d'aquelle tempo, verdadeiras cidades; 8 campos de exercicio; 17 praças; 19 aqueductos, enormes pontes que partiam da montanha para conduzir as aguas a 182 fontes publicas. N'estes aqueductos podia nas suas aguas navegar uma barca, no espaço de 40 milhas.

Havia 2 capitulios; 124 templos, entre elles alguns de riqueza incrível; 14 bosques sagrados; 3 palacios para o senado sómente; 17 basilicas para tratar os negocios do estado; 29 bibliothecas; 8 circos de recreio publico; 2 amphitheatros para o mesmo fim, 6 para gladiadores; 5 naumachias; 16 thermas.

O theatro Marcello, como o de Balbo podia contar 30,000 espectadores; o de Pompeu 40,000, o grande circo ainda maior numero.

As thermas de Diocleciano punham á disposição do publico 3,000 banheiras de marmore.

Roma tinha 45,602 casas particulares, 1786 palacios, 254 moinhos e 268 armazens

A Roma de hoje é menos que uma sombra do passado.

Má noticia. — Diz um jornal desta cidade, (Porto) que no hospital militar se desinvolvera uma epidemia de febre amarella, ou pelo menos biliosa grave, com

a qual dentro em 4 ou 5 dias já tem succumbido alguns doentes.

Feiras. — Foram prohibidas no districto de Beja, as feiras de Beja, Torrão, e Serpa, que neste mez deviam ter lugar.

Mais suicidios. — No lugar da Achadinha, na Ilha de S. Miguel, suicidou-se uma mulher, lançando-se ao mar. Em Samora suicidou-se com um tiro o commandante militar Sanz. Deixou uma carta dizendo que se suicidava por ter perdido um amigo, a quem muito queria.

Em Vienna um Othelo de 70 annos, matou n'um furor de ciuime a sua Eva, que tinha 72 annos; e suicidou-se depois!! É menos para admirar que o homem tivesse ciuimes, do que — houvesse quem lh' os causasse.

Má noticia. — A cholera já invadiu o districto de Coimbra, e fazia victimas em Lavos.

ANNUNCIOS



Vende-se uma porção grande de montado no Picoto de S. Joã da Ponte, que produz matto e lenha; e quatro moradas de casas com os numeros 781 a 784 no lugar do Espadando, todas com seus quintaes. Tanto estas como o montado saõ dizimos a Deus.

Quem quizer comprar estas propriedades, juntas ou separadas pode dirigir-se ao escriptorio desta redacção Rua Nova de Souza n.^o 25, para se dizer com quem deve tratar.

PARA O RIO  DE JANEIRO.

A

BARCA MENDONÇA II.

Sahirá com muita brevidade por ter Sparte do seu carregamento prompto; para carga e passageiros a pagar aqui ou no dito Rio de Janeiro, para o que tem excellentes commodos trata-se com José Marques da Costa Junior em Cima do Muro n.^o 7 ou na Bateria do Terreiro n.^o 12.

Na freguezia de Santa Christina de Longos, concelho de Guimarães, vende-se uma propriedade conhecida pelo nome de Bouça da Deveza, ou Reguenga, tapada sobre si, tem dado tres carros de milhao, centeio e feijão; está bem avidada, e tem produzido cinco e seis pipas de vinho nos annos favoraveis, e é susceptivel de dar muito mais producto por ser uma plantação moderna; tem bastante fructa e agua sufficiente, e só paga de foro 50 reis, tem caza para cazeiro: quem a pertender falle na rua do Campo da cidade de Braga, casa n.^o 5 — ou na dita freguezia com o Sr. P. Martinho José Gomes.

Typ. de A. P. de S. Pederneira.

Rua Nova de Souza n.^o 25